

POVO ALGARVIO

SEMÁRIO REGIONALISTA

Redactor Principal

MANUEL VIRGÍNIO PIRES

Redacção e Administração

Rua D. Marcelino Franco, 14—TAVIRA

Director, Editor e Proprietario

Dr. JAIME BENTO DA SILVA

ASSINATURAS

Série de 10 Números . 5\$00—Número avulso \$60

Composição e Impressão

Tipografia Socorro—Vila Real de Santo António

NÃO SE RESTITUEM ORIGINAIS QUER SEJAM OU NÃO PUBLICADOS

AVENÇA

DISCURSO do Presidente do Conselho

no acto de posse do novo Ministro da Guerra

«O decreto hoje publicado no «Diário do Governo» sobre a realidade jurídica ao estado de facto existente. Desde este momento e nesta parte as duas coisas confundem-se.

Isto não quer dizer que no meu próprio pensamento não tenha sido útil a minha passagem por esta pasta. Ter tido ao mesmo tempo concentrados na mesma mão os poderes da Presidência do Conselho e dos Ministérios das Finanças e dos Estrangeiros criou possibilidades e facilidades em favor do Ministério da Guerra que de outra forma se não conseguiriam. Dêsse modo não só pôde seguir-se uma política militar (especialmente ligada de um lado aos interesses do País e do outro ao condicionalismo externo, como o rearmamento, a instrução, a produção de artigos militares e a parte administrativa puderam seguir simultaneamente com o ritmo aconselhado ou imposto pelas necessidades de Portugal e do seu Império.

Esta obra, cujo maior peso recaiu com grave prejuizo da saúde sobre os seus ombros, não está ainda completa, mas não só não exige já a minha assistência ou presença como vai poder ser concluída em melhores condições, dado que a solução política sancionada pelo Senhor Presidente da Republica aumenta as possibilidades de trabalho. Era-me, por outro lado, necessário dar ao País a convicção de que possui mais do que um homem a sacrificar-se-lhe, porque dispõe de verdadeira pleiade de valores a servi-lo nas mais delicadas funções.

Retiro-me ainda com a convicção de que uma vez mais pude cumprir uma promessa, realizar uma esperança, aqui mesmo firmadas há alguns anos. Houve desde então acontecimentos históricos a que não tivemos de sacrificar o sangue da nossa gente, embora nos obrigassem a atenção firme e a certa acção de presença vigilante. Ignoro o que pode ser-nos exigido para defesa de interesses que neste momento não estão ainda devidamente assegurados, como o exige a honra e o direito de Portugal. Sei apenas que, em cada dia que passa, é melhor a nossa preparação para todas as eventualidades e mais firmes a nossa confiança e o nosso espirito de servir. Com esta consoladora certeza abandono este Ministério e o entrego inteira e confiadamente à competência, zelo e dedicação do novo Ministro e dos seus colaboradores.

Nota Oficiosa

Chama-se a atenção da Lavoura Algarvia para a disposição legal que implica a obrigatoriedade de manifestar os cereais panificáveis (trigo, centeio, cevada e milho), no prazo de dez dias após a debulha.

O manifesto da cevada, centeio e trigo deve ser feito perante as delegações da F. N. P. T. ou nos Grémios da Lavoura, que têm a seu cargo serviços da F. N. P. T..

Os cereais manifestados para venda deverão ser entregues sem demora à F. N. P. T. ou à sua ordem, independentemente de aviso ou requisição, mediante o pagamento do seu preço.

Estando já montados os «Serviços Especiais de Fiscalização» do Instituto Nacional do Pão, que sob a orientação da Intendência Geral dos Abastecimentos tem por objectivo fundamental a verificação dos manifestos de cereais panificáveis, existência, distribuição e circulação dos referidos produtos, podendo, eventualmente, actuar na repres-

são de crimes de açambarcamento, especulação contra a Economia Nacional e infracção às regras de circulação destes cereais, espera-se que a Lavoura Algarvia, tendo em vista os superiores interesses da comunidade, na hora que decorre, cumpra exemplarmente e mais uma vez o seu dever.

Governo Civil de Faro

CARLOS PICOITO

ADVOGADO

Avenida da Republica, 120-122

FARO

Consultas em Tavira, às quintas-feiras, no escritório do solicitador Carmo Peres

Este número foi visado pela Delegação de Censura.

ALGARVE

Memórias Históricas e Etnográficas

A tradição marítima do Algarve anterior às navegações do século XV e depois ao serviço do Infante D. Henrique. (Documentos para uma introdução à história dos descobrimentos)

(Continuação do n.º 522)

4.º—A navegação nacional e estrangeira no Guadiana, especialmente para os portos de Castro Marim e Ayamonte, em 1288

Foi, contudo, o dr. Francisco Fernandes Lopes, o primeiro investigador que, num estudo recentemente publicado, pôs em evidência alguns factos relativos a este interessante capítulo da história local algarbiense. (Cf. *O Algarve e o Infante D. Henrique in Boletim da Junta de Provisão do Algarve*—Número Comemorativo dos Centenários).

Justo é, portanto, que lhe reconheçamos a prioridade de algumas afirmações feitas nesse magnífico trabalho, afirmações que vamos transcrever, não só por serem dignas de maior divulgação, pelo muito que representam de inovação e originalidade, mas também por estarmos inteiramente de acordo com elas.

E, como veremos, os nossos artigos são agora, de certo modo, a confirmação documental de algumas asserções a que chegou, nesse seu estudo, o nosso presado Amigo e antigo Professor do Liceu de João de Deus, o dr. Fernandes Lopes que, mesmo na sua erudita *Tebaida de Olhão*—sua e minha terra natal—tem conseguido dar a bibliografia dos descobrimentos marítimos portugueses uma contribuição inegavelmente valiosa e já bem conhecida de nacionais e estrangeiros, sobretudo dos especializados na matéria, para nos dispensar, neste momento, de quaisquer simples referências, que ficariam sempre muito aquém do seu verdadeiro merecimento.

Já aqui notámos aos nossos leitores a importância das comunas de judeus e de mouros existentes no Algarve, anteriormente ao século XV, em relação possível e muito provável com a actividade do Infante D. Henrique no Algarve.

Trataremos este assunto em estudo especial, firmados, aliás em abundantes fontes manuscritas. Também já demonstrámos que, no Algarve, cristãos e mouros se dedicavam conjuntamente ao exercício da pesca, nos finais do século XIII.

Oicamos agora o Dr. Francisco Fernandes Lopes:—

«É sabido como, durante o domínio muçulmano do Algarve, a população cristã submetida, *mosarabe*, continuára, através vicissitudes várias, fazendo a sua vida de todos os dias»...

Pôsto fim a esse domínio político-religioso com a tomada de Faro na primavera de 1249, não cessaram todavia com elle as relações dos cristãos, nem com os mouros que aqui ficaram submetidos, *mu-déjares*, nem sobretudo com os que, expulsos, se refugiaram além do mar, em Marrocos, entre os seus irmãos de raça ou de crença.

«A pirataria constante, de que os mares do Algarve continuaram a ser teatro, deveria então, em re-

As Festas de Verão

Continuaram com o maior brilhantismo as festas promovidas pela Comissão de Auxilio á Misericórdia. No dia 2 realizou-se o Tiro aos Pombos que atingiu este ano já foros de internacionalismo pela cooperação de atiradores espanhóis.

Dado ao elevado número de inscrições, umas 43, o torneio teve que ser prolongado pela manhã do dia seguinte. Presidiu ao juri o sr. dr. Renato Graça e foi juiz de linha o sr. Eduardo Ferreira.

O resultado foi o seguinte:

1.º prémio, Taça Cidade de Tavira—Luiz Seabra Garcia, de Setubal.

2.º prémio, Taça Comercio e Industria—Antonio Vasques Garcia, de Barrancos, Alentejo.

3.º prémio, Taça Hospital de Tavira,—Cipriano Carrasco Saeny, de Ayamonte, Espanha.

A noite houve o habitual dancing no Parque Municipal com enorme concorrência, exibindo-se dois numero de variedades.

No dia 3, conforme constava do programa realizou-se um encontro amigável entre o Sporting Club Olhanense e Sporting Club Farense. O vasto Estadio do Tavira Ginásio Club apresentava uma enchente formidável. Era grande a ansiedade em ver os dois melhores clubes do Algarve. A expectativa não foi iludida, ainda que o jogo decorresse amigavelmente como era natural.

Arbitrou o sr. Relvas da Associação de Foot Ball de Coimbra.

Nessa noite o Parque apresentava ainda muito mais concorrência, decorrendo todos os numeros no meio do maior entusiasmo.

No dia 4, no Rio Gilão, houve as tradicionais festas nauticas, a que concorreu elevada assistência.

A classificação foi a seguinte: 50 metros livres (infantis): 1.º João Ribeiro, do Tavira Ginásio Club; 2.º, Júlio Pires, do Sporting Club Tavirense; 3.º, Fer-

nando Figueira, do Sporting Club Tavirense.

100 metros livres: 1.º, João José dos Santos, do Tavira Ginásio Club; 2.º, Fernando Cabral, do Centro de Instrução; 3.º, Pedro Pereira de Castro, do Centro de Instrução.

400 metros livres: 1.º, João José dos Santos, do Tavira Ginásio Club; 2.º, Loduvico dos Santos, do Tavira Ginásio Club.

Escaleres: 1.º, «Gonçalo Velho», timonada por Joaquim Fonseca Estola, do Sporting Club Tavirense; 2.º, «Fernandel», timonado por José Reis, do Tavira Ginásio Club; 3.º, «Dino», timonado por Marcelino Nobre, do Tavira Ginásio Club.

Canoas: 1.º, «Amor de Boa Sorte», timonada por Victorino Duarte, do Tavira Ginásio Club; 2.º, «Rogério», timonada por José Virginia, do Sporting Club Tavirense.

Salto: Eliodoro José Patrício executou alguns difíceis e formidáveis saltos, sendo muito aplaudido por centenas de assistentes ás provas náuticas. Pouco depois começou o lindo divertimento espanhol Cocaña (Pau de Cebo) que foi muito aplaudido.

As festas marcadas para essa noite não se puderam levar a efeito por a chuva que caiu abundantemente não o permitir.

Consta-nos que se repetem esta noite com nova exhibição do Rancho Regional de Santo Estevão que tanto agradou. Egualemente nos informam de que esta tarde, também, o Torneio de Tiro aos Pombos se repetirá no Estadio do Tavira Ginásio Club.

N. R.—Na relação das Festas de Verão publicadas no numero passado há, naturalmente, varias falhas. Uma delas, por exemplo, é de não termos frisado de que o carro que representava Cachopo, era da Sr.ª D. Maria José Rafael de Brito, que tão generosamente concorreu para o Cortejo das Oferendas.

presália ou desforra, ter-se tornado intensissima por parte da raça despojada, demais correspondendo-lhe, em defesa e ofensiva ainda, a pirataria de cá, ...»

E, mais adiante, escreve ainda o Dr. F. Lopes:

Desta actividade algarvia, dos cristãos dominantes, como dos «mudéjares», não se dissociaria, por certo, a da pesca do mar alto, á costa atlântica de Marrocos,—pesca da cavala, da sarda, do ruivo, etc.—nos mares de Larache, de Safim, até mesmo ao Cabo Não ou mesmo até ás Canárias,—como tradicionalmente depois e ainda hoje por vezes... E não só pesca; mas também comércio, em especial do Cabo Catim ao Cabo Bojador, como se praticava, ao que parece, «dos nossos reinos», havendo sido abandonada, naturalmente, desde que a atenção do Infante visara ultrapassar este último cabo. (*Alguns documentos do Arquivo Nacional da Torre do Tombo*, pág. 13).

«Nesta faina piscatória—continua o Dr. F. Lopes—iriam os pequenos barcos algarvios, de toda a costa porventura, de Sagres a Montegordo—digamos genérica-

mente as *caravelas pescarezas*—até longe no Atlântico, ou espontaneamente ou por qualquer motivo, e tanto mais se tivermos em conta ainda a pesca da baleia, intensamente praticada no Algarve, desde pelo menos D. Afonso III... O Cabo Não e as Canárias fechariam naturalmente o âmbito extremo, do qual não haveria memória de haver passado ninguém que conseguisse voltar, não tanto por causa dos ventos, como por causa das correntes...»

Finalmente temos também já demonstrado e continuaremos ainda a comprová-lo, mediante o auxilio de novas fontes documentais, o facto da tradição marítima do Algarve, anterior á instalação do Infante D. Henrique nesta provincia, ter sido, sem dúvida alguma, um dos importantes factores que muito facilitou o bom êxito dos grandes empreendimentos marítimos portugueses no século XV.

Vamos precisamente agora publicar o texto—até onde isso é possível—de uma curiosa convenção celebrada, em 1288, entre os moradores de Castro Marim e os de Ayamonte, feita com o intuito de facilitar e desenvolver a nave-

PELA CIDADE

Farmácia de Serviço—Encontra-se de serviço urgente durante a corrente semana a Farmácia Aldomiro.

Esplanada Teatro Antonio Pinheiro—Segunda feira—Apresenta um filme de gangsters—*Orquidea Brava* mas diferente dos habituais. Basta reparar nos principais interpretes para disso se ter a certeza: Edward Robinson, Ann Sothern e Himpfrey Bogart.

E' uma comedia-dramatica recheada de cenas comicas e emocionantes. Um «gangster» resolve abandonar os «negocios» e partir para a Europa em procura de cultura... mas regressa sem ela e sem dinheiro, sendo escarnecido pelos antigos companheiros.

Reage, é ferido, vai parar a um convento e por fim acaba com o bando que o menos presou.

Quarta feira—Passa-se um filme musical de espionagem—*Café Colette* com o concurso da orquestra da B. B. C. e a grande atracção Celeo Nordi, dançarina russa em admiráveis bailados.

O filme é inglês, mas a sua acção decorre com vivacidade num exotico club nocturno de Pares constituindo um admirável espectáculo de music-hall.

No elenco entra Sally Grait já conhecida do filme «Segue a Dança» recentemente aqui exibido.

Sabado—*Parada de Malucos*. Trata-se dum filme transcendente no disparate e na inverosimilhança, podendo considerar-se unico porque não tem a menor similhaça com qualquer outro, mas tem imensa graça e assim se justifica o facto de se ter conservado no cartaz de estreia do Odeon e Palacio durante 3 semanas prendendo o publico com verdadeiro interesse, mas o filme tem outros motivos de agrado alem do objectivo de fazer rir como sejam os bailados, a atracção dos comicos Ole Olsen e Chic Johnson e o admirável Mischa Auer, os cenarios cheios de luz e riqueza e boa musica.

Afogado no Séqua—Na passada quinta feira, dia 7 do corrente, pelas 20 horas, o menino José Manuel Dias, de 3 anos de idade, quando brincava no cais, junto da fonte da praça, escorregou e caiu ao Séqua.

Todos os esforços de salvamento por parte das pessoas que assistiram á tragédia foram inuteis, pois o garoto foi arrastado pela força da corrente para junto da ponte romana vindo a falecer momentos depois.

Era filho de Manuel Dias e de Bertelina de Jesus.

gação e o comércio pela foz do Guadiana, navegação e comércio que, sem excluir os portos nacionais se estendia ao estrangeiro, designadamente a Castela, á Galiza e a outras terras de além mar...

Antes, porém, oicamos ainda o Dr. F. Lopes:

«Convém frisar pois, embora sumariamente, que antes de o Infante D. Henrique aqui ter asentado arraiais para as suas empresas marítimas, já o Algarve se encontrava de há muito, em relações navegatórias, comerciais e piscatórias, defensivas e ofensivas, lícitas e de contrabando, com os mares e as gentes de Marrocos, especialmente na sua costa atlântica até ao Cabo Não ou mais além. Poder-se-ia, assim, pretender mesmo—e não sem visos de verdade—que, se aqui acabára o Infante por instalar-se, fazendo do Algarve, e de Lagos em especial, o centro da sua actividade marítima múltipli-ce, é porque foi aqui, e em especial em Lagos, que, além da maior proximidade de Africa, teria encontrado criado já o ambiente próprio e a gente tradicionalmente preparada, limitando-se pois apenas a aproveitá-los e desenvolvê-los no outro sentido».

De que assim foi, parece-nos que se poderá agora deduzir do que por nós já foi e será ainda expostos nestes e noutros artigos que vão seguir-se.

(Continúa) Alberto Iria

O. N. Mocidade Portuguesa

Foi inaugurado o 2.º Curso da Escola Regional de Graduados

Conforme anunciámos, efectuou-se no passado domingo a inauguração oficial do 2.º Curso de Comandantes de Castelo da Escola Regional de Graduados da Mocidade Portuguesa.

No dia anterior, sabado, efectuou-se no historico Castelo de Tavira uma «Chama da M. P.», para entrega dos distintivos aos alunos. Presidiu o sr. Comandante Militar, Ex.º Tenente Coronel Luiz Gonzaga Tadeu, e assistiram, além dos Instrutores da Escola, as autoridades administrativas, muitos officiais do C. I. I. e suas familias, filiados da Ala de Tavira, familias dos alunos etc..

A «Chama» foi acesa pela sr.ª D. Maria Tereza Pessoa de Padua Cruz Bento da Silva, Sub-Delegada Regional da Mocidade Portuguesa Feminina, entoando os rapazes o Hino Nacional. Seguidamente, o Comandante da Escola, sr. Capitão Albuquerque Rebelo agradeceu a presença dos convidados e o auxilio que a cidade de Tavira tem prestado á Escola exortando por ultimo os rapazes a cumprirem com os seus deveres, para bem da Mocidade Portuguesa e de Portugal; e o Instrutor sr. Tenente Antero Nobre, em palavras singelas e dirigindo-se aos rapazes, explicou o simbolismo e o significado da «Chama da M. P.», exaltou a missão dos graduados, enumerou os seus deveres e aquilo que deles se espera, resumiu a vida da Escola e terminou com uma exortação aos alunos para que façam cada vez mais e melhor, pois deles depende o futuro da Organização e através dela o futuro da Patria.

Em nome dos alunos do 1.º Curso da Escola, falou o Comandante de Castelo Rui Baptista, que apresentou os desejos de boas vindas aos novos alunos. E um aluno, Carmo Melita, usou tambem da palavra para, numa palestra curta, e interessante, falar do Patrono do Curso—Sá da Bandeira—e da sua divisa—«A Patria acima de tudo», missão de que se desempenhou muito bem.

Nos intervalos, os rapazes entoaram varias canções regionais, sob a Direcção do Instrutor de Canto Coral da Escola, Adelino Vieira Santos, e um aluno recitou uma poesia patriótica sobre o Império Colonial.

O sr. Comandante Militar, a pedido do Comandante do Curso, que nessa altura lhe agradeceu todo o auxilio que tem prestado á Escola, procedeu em seguida á entrega dos distintivos aos alunos, tendo para cada um deles palavras de incitamento e interesse.

No final, os rapazes cantaram o Hino da Mocidade, que a assistência ouviu de pé.

No domingo, o Assistente Religioso da Escola, Rev. sr. Padre Manuel do Nascimento Patricio, resou missa na Igreja de Santa Maria, assistindo todos os alunos em formatura, muitos convidados e publico e finda a qual procedeu á benção do Guião da Escola. Durante a missa fez-se ouvir, em órgão e côro, um grupo de antigos filiados da M. P..

O Guião, em seda, bordado a ouro e prata, offerta da Mocidade Portuguesa Feminina de Tavira, foi entregue ao sr. Comandante da Escola, depois da benção, por duas filiadas, fardadas, daquela Organização, tendo aquele Senhor depois feito a entrega ao Comandante do Curso.

Depois da entrega do Guião, o rev. Manuel Patricio pronunciou uma patriótica allocução, tendo por tema «A Bandeira», no final da qual se dirigiu em especial aos rapazes do Curso com palavras de incitamento.

Depois da missa procedeu-se a um desfile pelas ruas da cidade e finalmente á cerimonia do hastear da Bandeira Nacional, pela primeira vez, no edificio da

Governar o Algarve...

No momentoso e convulsivo transe que a Civilização atravessa nestes memoráveis anos, não há pior nem mais pesada função do que, a de dirigir e chefiar qualquer sector de administração pública, quer a sua acção se projecte no plano nacional, quer ela se restrinja ao limitado âmbito do interesse local de insignificante autarquia.

Desde que se atingiu a fase em que o entrecrocamento de ideologias divergentes adoptou como expoente a côr rubra da sangueira humana e como expressão convincente o grito dos canhões, a humanidade vive as mais incertas horas, os próprios principios milenários vacilam nos seus fundamentos e as convicções íntimas e individuais andam errantes e volúveis, alarmadas com o fragôr da tempestade universal, ansiosas por desvendarem o mistério do Porvir.

E este abalo, esta incerteza dolorosa em que se vive, traz os povos inquietos e nervosos, desolados uns, confiantes outros, agressivos muitos, todos insatisfeitos porém.

A acicatar este mal-estar espiritual vêm as preocupações de carácter material irradiadas das necessidades a restrições gerais, impostas pela própria mecânica da avalanche e que se projectam



Major Armando Monteiro Leite
Governador Civil de Faro

e fazem sentir os seus efeitos no mais pequenino átomo da vida nacional.

E é nesta atmosfera viciada e anormal que qualquer administração tem de se exercer, sempre displicentemente, acoimada, na inquietação geral, de austerismo formal ou de relaxação demasiada, jamais unisona e razoável na apreciação pública de factos e actos que por vezes não têm mais que uma saída e quantas vezes apenas uma única solução.

Neste desacerto de vida, é já trivial inculpar de falta de resolução quem não tem feito outra coisa que procurar resolver, de falta de actuação quem não tem cessado de actuar um só momento, com espirito de sacrificio, conscientemente e sempre na melhor das intenções.

E' nestas circunstâncias altamente comprometedoras para quem serve a «res pública» que há alguns anos o senhor Major Monteiro Leite suporta o peso da inconstante politica do Algarve e o tremendo encargo de chefiar um Distrito que em matéria de abastecimento populacional é quasi totalmente deficitário.

Se chefiar o Algarve em época bonançosa e de abundância de meios de vida, é tarefa complicada pela irrequietude natural do temperamento e do clima algarvio, como se infere da meteorite que tem caracterizado a passagem dos governadores ci-

nova Casa da Mocidade de Tavira, onde a Escola funciona.

A Ala de Tavira da M. P. fez-se representar em todas as ceremonias pelo respectivo Sub-Delegado Regional, sr. Tenente Correia e por um grupo de filiados com a Bandeira da Ala.

Camara Municipal de Tavira
CONVITE

Realizando-se hoje a inauguração do busto do sr. dr. António Cabreira, no Jardim Municipal, convida-se o povo desta cidade a assistir.

Tavira, 7 de Setembro de 1944

O Presidente,

(a) Ramos Passos

Pelas Praias

Manta-Rôta

Esta interessante praia com a chegada do mês de Setembro entrou no seu periodo festivo.

Na passada quarta feira realizou-se ali um grandioso torneio de tiro aos pombos ao qual concorreram os mais afamados atiradores das redondezas.

Os bailes no casino ultimamente têm estado bastante animados.

No próximo dia 13 do corrente, realiza-se um interessante se-rão de arte, promovido pela colónia balnear, o qual constará da apresentação da hilariante comédia em um acto «A Ocasião Faz o Ladrão», com a seguinte distribuição:

Anastacio, Antonio Costa; Henriqueta, Mle. Maria Emilia da Conceição Trindade; Maria, Mle. Arlete Lima Costa; Afonso, Antonio Gil; Luiz, Santiago Medeiros; Augusta, Mle. Maria Rosa Ferreira; Francisco, José Francisco Guerreiro.

A segunda parte do programa será completada com um interessantissimo acto de variedades no qual colaborarão gentis senhoras e rapazes.

Dentre os vários números salientam-se lindissimos tangos e marchas escritos de propósito para a festa, alguns deles dedicados á praia e á colónia balnear.

Além disso, haverá tambem recital de poesias, fados, canções, etc..

Vai ser uma noite de alegria e outras de certo se seguirão até ao fim da época marcando assim as tradições culturais e artisticas da «Manta Rôta».

Espera-se grande afluência de publico vindo de Tavira pois segundo consta já estão alugados alguns automoveis de praça.

Vendem-se

Em Tavira, um prédio na Rua Almirante Reis, n.º 98 que consta de rez do chão e 1.º andar, com grandes armazens e mais dois na referida rua com os n.ºs 96 e 120. Todos têm porta para a Rua Roque Féria.

Vendem-se tambem umas salinas, com armazens para recolha de sal, casa de residência e terras de sementeira.

Recebem-se propostas em carta fechada.

Quem pretender dirija-se a João Pedro Correia, Chefe da Estação do Caminho de Ferro—Vila Real de S.º António.

vis de Faro, e da retracção, que sempre se verificou pelo cargo dos naturais do Distrito, que dizer do actual governador civil que tem suportado esta tarefa, numa época em que tudo falta, desde o apoio ás qualidades de quem trabalha até á justiça de reconhecer as condições em que se trabalha?

E' sensato e justo confessar que em tal magistrado concorrem excepcionais qualidades de caracter, intelligencia e trabalho que o têm imposto relevantemente á consideração dos algarvios e á apreciação dos seus superiores hierárquicos e reconhecer publicamente a gratidão que lhe é devida pelos beneficios que a Provincia tem usufruido mercê do seu extenuante e persistente esforço.

Bem haja, pois, S. Ex.ª por mais um ano de exercicio de tão difficil, extenuante e ingrato cargo.

28 8 944

Raul Pinto

EDITAL

José Raimundo Ramos Passos, Licenciado em Medicina e Presidente da Câmara Municipal do Concelho de Tavira:

Faz público que, para a bõa execução e finalidade do imposto para o serviço de incendios, criado por esta Câmara Municipal, ao abrigo do art.º 708.º do Código Administrativo, todos os proprietários de prédios urbanos na sede deste concelho, seguros em Companhias legalmente constituídas, deverão apresentar as declarações referentes a esses seguros, durante os meses de Agosto a Outubro, inclusivê.

O mesmo deverão fazer todos os comerciantes e industrias existentes na área deste concelho, que tenham segurados nas aludidas Companhias os rocheios dos seus estabelecimentos.

Para efeitos de verificação e para evitar colectas indevidas, todos os proprietários, comerciantes e industrias que não tenham seguros os seus prédios ou rocheios de estabelecimentos, poderão durante os aludidos meses apresentar nesta Secretaria, respectivamente, as suas cadernetas prediais e recibos das contribuições.

Para aqueles que tiverem os seus prédios ou rocheios de estabelecimentos, deverão apresentar além da caderneta predial a que se refere o art.º 19.º do Decreto n.º 25502, de 14 de Junho de 1935, a apólice do seguro, e o recibo do pagamento actualizado, documentos estes que serão imediatamente restituídos depois de devidamente verificados.

As declarações referidas são de modelo exclusivo desta Câmara e adquiridas pelos interessados na secretaria da mesma.

As faltas de declaração implicam a liquidação do imposto em função do valor da matriz ou da colecta da contribuição industrial, multiplicado pelo factor 20 ou 10 conforme os casos.

Para constar se passa o presente e outros de igual teor que vão ter a devida publicidade.

Tavira, em 1 de Agosto de 1944

Ramos Passos

Agradecimento

A familia do extinto José Joaquim Albino, profundamente reconhecida, agradece a todas as pessoas que se dignaram manifestar o seu pesar pelo acompanhamento á sua última morada.

Caseiros

Precisam-se de 2 para as propriedades de Santa Luzia e Sinagoga—Santo Estevão, que deem boas informações, que sejam trabalhadores e que tratem carinhosamente o patrão.

Tratar em Sinagoga no Challet Val Prazeres.

Colégio Farense

Direct. Maria José Cavaco Tavares

SEXO FEMININO

Ensino Primário

Admissão aos Liceus

Ensino Lical, 1.º e 2.º ciclos

ABERTURA 7 DE OUTUBRO

Telefone 290

Largo de S. Pedro-FARO

GRÊMIO DA LAVOURA de Tavira

Adubos: — Importante

Continua a avisar-se os senhores associados que devem desde já adquirir os Superfosfatos de que necessitem e que, presentemente, temos em quantidade. Estamos informados superiormente de que a falta de transportes, depois de mês corrente, prejudicarão o abastecimento que, por tal, tem de ser antecipado.

Palha:

Já adquirimos 21 vagões que serão distribuídos pelos sócios em primeiro lugar inscritos. Estando já requisitado o material para o seu transporte espera-se breve a sua chegada pelo que se devem preparar os senhores associados inscritos para o seu imediato levantamento da estação do caminho de ferro, após aviso, evitando assim os encargos da demora do material ferroviário ou desnecessárias descargas de urgência.

Os senhores proprietários da

Fatos bem tingidos! Chapeus bem transformados!

SÓ NA

Madeirense

73-Rua Almirante Reis-75—Olião

A Sucursal em TAVIRA recebe todos os trabalhos nos seus agentes

R. Almirante Candido dos Reis, 26
e Avenida 5 de Outubro, 43

Expriente utilizar-se dos serviços da MADEIRENSE e não dará por mal empregado o seu dinheiro!!!

Vende-se barato

Paus, pranchas, barrotes, etc., já usados.

Ver e tratar na Casa do Povo de Conceição.

Luz de Tavira farão o levantamento naquela estação e os restantes na desta cidade.

A DIRECÇÃO

Notícias Pessoais

Aniversários

Fizeram anos:

Em 3—Mles. Olga Correia, Maria Delfina Lopes Santos, Maria Catarina Araujo, Tereza de Jesus do Carmo Zacarias e srs. João Victorino Maria Correia e João António Figueiredo.

Em 4—D. Maria Julieta Gil Madeira Teixeira.

Em 5—D. Maria da Encarnação Carmo Araujo Nolasco, D. Cacilda do Livramento Batista e menina Maria Suzana Padinha.

Em 6—Sr. Manuel Lopes.

Em 7—D. Maria Celeste Dias.

Partidas e chegadas

Acompanhado de sua esposa e filhos encontra-se entre nós, no goso de alguns dias de licença, o nosso prezado assinante sr. Francisco Tomaz Soares.

—Regressou da Covilhã, em companhia de sua esposa, onde foi adquirir um grandioso sortido de fazendas para fatos e sobretudos, o nosso prezado assinante sr. Valentim Lopes, alfaiate nesta cidade.

—De visita a seus pais esteve em Tavira, o nosso prezado conterrâneo e assinante sr. Arménio Peres Figueiredo, distinto Tesoureiro do Banco Nacional Ultramarino em Portimão.

—Partiu para Lisboa, depois de uma visita de alguns dias a sua irmã, cunhada e sobrinhos, a sr.ª D. Maria da Glória Viegas, nossa conterrânea e assinante.

—Acompanhado de sua mãe, sr.ª D. Rita Pinhol, encontra-se entre nós, o nosso prezado conterrâneo sr. dr. Claudio Pinhol, distinto químico analista no Porto.

—No goso de alguns dias de licença encontra-se entre nós, o nosso prezado conterrâneo e assinante sr. Julio Lopes Cordeiro Peres, dignissimo Chefe da Secção de Finanças de Alvito.

—De visita a sua familia encontra-se entre nós o nosso particular amigo, sr. dr. Renato Graça, médico em Lisboa.

—Encontra-se entre nós, no goso de alguns dias de licença, o sr. Amadeu da Silva Fernandes, distinto funcionário da Direcção Geral dos Edificios e Monumentos Nacionais.

—Acompanhado de sua esposa e filha, encontra-se entre nós o nosso prezado conterrâneo sr. Julio Santos, empregado no comércio em Lisboa.

—Acompanhado de sua esposa e filha, encontra-se entre nós o nosso prezado conterrâneo sr. Eduardo Pavia de Magalhães, distinto professor do Conservatório Nacional.

—Esteve em Tavira o sr. João Gomes, sargento da Aviação ao serviço em Lisboa.

ATENÇÃO

Participa-se ao público em geral e em especial ás pessoas de bom gosto, que sinceramente tenham em devido apreço as coisas que digam respeito a Tavira que

JOTA - BAR

Acaba de concluir mais uma parcela do seu vasto programa de embelezamento e comodidades, melhorando consideravelmente o seu distinto aspecto num airoso ambiente que caracteriza os modernissimos Cafés-Bar.

JOTA - BAR

Agradece a todos que de algum modo tem contribuído para o seu progresso, porque

JOTA - BAR

E' um produto de imaginação e não de vastos capitais, não podendo portanto sem o vosso apoio atingir o seu objectivo que a realizar-se dotará Tavira da melhor casa do género, onde a par do seu serviço esmerado apresentará distrações de ordem cultural e artística.

JOTA - BAR

Impõe-se dia a dia ao conceito de todos que pondo de parte favoritismos, saibam apoiar as grandes iniciativas.

JOTA - BAR

Não tem em vista grandes lucros porque eles serão por largo tempo retribuídos em melhoramentos e comodidades.

JOTA - BAR

E' para todos, para todos que se saibam conduzir e apresentar.

SÓ PARA SENHORAS

Uma mulher verdadeiramente elegante anda em dia com a MODA!!!

Deveis comprar as seguintes publicações:

Eva, Modas e Bordados, Figurino, Arte Aplicada, Mulher no Lar, Nossos Filhos e Ponto de Cruz.

A mais completa colecção de FIGURINOS para Senhora, Criança, Chapeus e Roupas Branca.

Só uma única casa vos pode fornecer estas publicações:

Papelaria CASA BRASIL

MANUEL ALEXANDRE

Rua da Liberdade — TAVIRA

Brindes ás Ex.^{mas} Assinantes destas publicações.



ÁGUAS & RAMOS, L.^{DA}

QUINQUILHARIAS

Rua do Ferregial de Baixo, 5

Telf. 29950 LISBOA

VINHO Sanguinhal

Vendido ao melhor
preço do mercado

(Garrafão de 5 litros - 14\$00)

Estabelecimento

Bernardino M. Mateus

TELEFONE N.º 47

TAVIRA

ORGANISAÇÃO COMERCIAL

DA

Casa Algarvia Tavirense

Pela primeira vez foi feito o sorteio nesta casa tendo saído os prémios seguintes:

N.º 90, Manuel Veriato - Cidade de Beja e 35 Unidos

Este sorteio foi tirado por uma cliente da casa acompanhado do meu cobrador e uma autoridade da Terra.

Faço vêr aos meus clientes que o sorteio passa a ser todas as Quintas-feiras, ás 13 horas, acompanhado duma Autoridade e Clientes que desejem assistir.

O Proprietário Agradece

A. Graça

Caçadores Experientes

Acabam de chegar da Alemanha as espingardas de canos sobrepostos da grande marca

SAUER

a mais acreditada nêstes modelos

Também chegou nova remessa de espingardas, da célebre marca

JAVALI

a preferida pela elite Espanhola e conhecida dos azes de Portugal.

Esta maravilhosa marca tem grande fama, porque não é fabricada em série

Espingardaria Algarve

Telefone n.º 40

TAVIRA

Propriedade

Arrenda-se a «Quinta Nossa Senhora de Fátima», parte Norte e Nascente, nos sítios de Amaro Gonçalves, Morgadinho e Campina, da freguesia da Luz.

Terras de sequeiro, arvoredos, vinha e horta com 2 noras e abundancia de agua.

Dão informações e recebem propostas:

Em Tavira—J. A. Pacheco
Fabrica Moagem. Em Amaro Gonçalves José Militão.

Vendem-se

Dois prédios na Rua dos Torneiros n.ºs 34,40 e 42 e dois mais pequenos na Rua da Porta Nova.

Quem pretender dirija-se pessoalmente ou propostas em carta fechada a João Pedro Correia, Chefe da Estação do Caminho de Ferro—Vila Real de Santo António.

BEXIGA & BEXIGA

(IRMÃOS)

MOVEIS

ESTOFOS

DECORAÇÕES

Oficinas: Largo de S. Pedro, 10 a 14

Depósitos: R. Ferreira Neto, 18 a 14

Salão de Exposições: Rua da Marinha, 35 e 37 e Rua Ivens, 9 e 11

TELEF. 92

FARO

J. A. Pacheco

TAVIRA

Fábrica de farinhas espoadas

A maior e mais completa do Algarve. Fabrico esmerado como o atestam as suas esplendidas farinhas e as suas sementes sem rival.

Fábrica de farinhas em rama

Uma das maiores do País e com moderna aparelhagem, produzindo as suas tão acreditadas farinhas em rama.

PADARIA

A maior da Provincia com amassadeiras mecânicas, Escrupulosa fabricação.

Os produtos das fábricas

J. A. Pacheco

teem a garantia duma fabricação cuidadosa em maquinaria moderna e aperfeiçoada.

PROPRIEDADE

Arrenda-se no sítio da Igreja da freguesia de Santo Estevão, proximo da Meia-Arraia, com regadio e sequeiro, arvoredos diversos e parte urbana.

Recebem-se propostas até 30 de Agosto.

Tratar com Antonio Soares da Fonseca, na Rua Roque Féria, em Tavira.



Máquinas de costura

NAUMANN

B
I
C
I
C
L
E
T
A
S



WANDERER

EXPOSIÇÃO E VENDA
STAND WANDERER
LISBOA: RUA EUGÉNIO DOS SANTOS, 169 A 173 TELEF. 24252

Mansinho & Faleiro

Rua José Pires Padinha—TAVIRA

Em seu próprio interêsse visitai êste stand

SEGUROS

De acidentes de Trabalho

(Aberturas de poços e noras com e sem emprego de explosivos).

Seguros em todos os ramos, nas melhores Companhias Nacionais.

EFFECTUAM-SE:

Rua do Poço do Bispo, 10—TAVIRA

MANSINHO & FALEIRO

RUA JOSÉ PIRES PADINHA

TAVIRA

Aprestos Maritimos:

Secções de:

TINTAS de Esmalte, (proprias para embarcações), oleos, Alvaiades, Vernizes, etc.

CORDOARIA Escovas, e Vassouras, Alfirme, Redes para Sardinhas, Lonas, etc.

Artigos de Iluminação Candeeiros, Petromax (Vaccum), Velas de Cêra e Estearina, Torcidas, etc.

Artigos de Cortiça Boias, Naperons, etc.

Completo sortido de artigos para brindes, tais como: ESTATUETAS, BANDEJAS, TABOLEIROS, etc. etc.

Roga-se uma Visita a este estabelecimento.